internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Ucrânia afunda navio de guerra russo de R$ 1 bilhão

Ataque no Mediterrâneo é o primeiro com drones marítimos na região

/ GUERRA DA UCRÂNIA

A Ucrânia promoveu um ataque inédito com sete drones marítimos contra um navio de guerra russo no Mediterrâneo, afundando a corveta Merkuri no porto de Bengazi, na Líbia. Uma segunda embarcação da Rússia, essa de carga, foi atingida nas proximidades. As ações, ocorridas no domingo, foram detalhadas ontem pelo presidente Volodymyr Zelensky, que divulgou vídeos dos ataques.

Com elas, o conflito europeu mais violento desde a Segunda Guerra Mundial se expande para longe de suas fronteiras. No sábado, um navio comercial russo foi atingido por drones no golfo da Finlândia, no mar Báltico, pegou fogo e teve de ser evacuado. Nessa ação, foram empregados aviões-robôs.

O ataque no Mediterrâneo é o primeiro com drones marítimos naquela região e também inédito devido à natureza do alvo. Antes, havia ocorrido apenas uma ação com drones aéreos contra um petroleiro da chamada frota fantasma russa, em 2025 também na costa da Líbia.

Desde a guerra civil de 2011, o país árabe vive dividido entre forças tribais, e o leste onde fica Bengazi é controlado pelo senhor da guerra Khalifa Haftar, apoiado e armado pelo Kremlin.

Seu primeiro-ministro, Osama Hamad, disse suspeitar que os drones ucranianos tenham sido lançados a partir do território dominado por seus rivais, baseado em Trípoli. Ele pediu uma investigação da ONU sobre o caso.



Merkuri era uma das embarcações mais modernas da Rússia

Chama a atenção, de fato, o uso de tais drones, bem mais complexos de serem colocados em operação do que os aviões-robôs. A distância entre os países é de pouco mais de 2.000 km, levando a questões acerca de onde os barcos saíram. Além disso, há outro fator misterioso na operação.

Sites de monitoramento de tráfego aéreo captaram uma patrulha de um avião CL60 do Exército dos EUA na região no domingo. Se o avião americano auxiliou os drones ucranianos a atingir um alvo russo fora do território ocupado da Ucrânia, seria algo inédito e em contradição com a atual fase russófila do presidente Donald Trump, que tem adotado a retórica de Vladimir Putin acerca do conflito iniciado em 2022.

A Merkuri era uma das embarcações mais modernas da Rússia, tendo sido comissionada em 2023. Ela transporta até 90 marinheiros e opera diversos mísseis, embora não os modelos de cruzeiro Kalibr empregados na guerra contra a Ucrânia. O navio tinha 104 metros e deslocava até 2.200 toneladas, tendo valor estimado em pouco mais de R$ 1 bilhão. Ela transporta um helicóptero de combate Ka-27, que segundo Zelensky também foi destruído no ataque. Não há informação sobre vítimas.

O Kremlin não negou o ataque, mas disse que o Ministério da Defesa o comentaria. O porta-voz Dmitri Peskov apenas criticou a ação do sábado no Báltico, qualificada de terrorismo por ele. Ele disse que a resposta se dará na forma dos ataques diários à infraestrutura ucraniana.

Índia anuncia US$ 1,6 bilhão para recuperação do Nepal após enchentes

/ NEPAL

A Índia anunciou ontem um pacote de assistência econômica de US$ 1,62 bilhão para ajudar o Nepal a reconstruir áreas devastadas por enchentes, dando um grande impulso aos esforços de recuperação do país.

As inundações de 26 de agosto destruíram estradas, pontes, usinas de energia, fazendas e casas, causando prejuízos estimados em US$ 4,7 bilhões, segundo as autoridades nepalesas. O Fundo das Nações Unidas para Resposta a Perdas e Danos também prometeu cerca de US$ 20 milhões para apoiar a recuperação do Nepal.

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, anunciou a ajuda após se reunir com o primeiro-ministro nepalês, Balendra Shah, em Nova Delhi. Shah está em sua primeira visita à Índia desde que assumiu o cargo em março, seis meses após uma revolta liderada por jovens contra a corrupção e o nepotismo ter forçado a renúncia do ex-primeiro-ministro KP Sharma Oli.

Modi afirmou que a ajuda contribuiria para a restauração da infraestrutura, a reconstrução das comunidades e o apoio às pessoas que perderam seus meios de subsistência. As inundações causaram a morte de 1.500 pessoas e deixaram mais de 5.200 desaparecidas. Modi e Shah também inauguraram virtualmente um projeto de energia hidrelétrica e uma instalação de armazenamento de petróleo no Nepal, bem como um oleoduto e um serviço ferroviário transfronteiriço que liga os dois países.

O Nepal compartilha uma fronteira aberta com a Índia, permitindo que as pessoas a cruzem sem passaportes ou vistos. Tradicionalmente, a Índia exerce considerável influência na nação himalaia, mas os laços têm sido tensos devido a disputas territoriais e acusações de interferência política.

A China, por sua vez, expandiu sua presença no Nepal nos últimos anos, investindo em aeroportos, rodovias e projetos hidrelétricos. Apesar da crescente influência chinesa no Nepal, o país sem litoral continua fortemente dependente da Índia para combustível e outros suprimentos essenciais.

Democratas planejam 12 debates para primárias de 2028 nos EUA

/ ESTADOS UNIDOS

O Partido Democrata dos EUA planeja realizar 12 debates durante as primárias presidenciais para o que se espera ser uma disputa concorrida em 2028, com o primeiro encontro marcado para junho, anunciou o Comitê Nacional Democrata (DNC, na sigla em inglês). O presidente do DNC, Ken Martin, afirmou em um comunicado que o objetivo do partido é manter a unidade e ajudar o candidato que for escolhido a conquistar a Casa Branca.

Os debates podem desempenhar um papel fundamental ao atrair atenção para os candidatos e ajudar a filtrar a lista de possíveis concorrentes. Antecipando um grande número de postulantes à presidência, o DNC informou que limitará a participação em cada debate a 20 candidatos que cumprirem os requisitos, distribuídos ao longo de duas noites, caso seja necessário.

Segundo o DNC, os critérios para garantir um lugar no palco dos debates serão semelhantes aos de 2020 - quando também houve um grande número de candidatos e uma dúzia de debates - e incluirão o desempenho em pesquisas de opinião, além de outros requisitos, como a capacidade de arrecadar fundos junto à base eleitoral.

Mais detalhes serão divulgados em janeiro, incluindo datas, horários e locais específicos para os debates, informou o DNC. O partido definiu que cinco debates ocorrerão em 2027 e sete em 2028, com o último debate das primárias previsto para março de 2028. O cronograma dos debates é uma das decisões do DNC que mais atrai atenção, assim como a escolha da cidade que sediará a convenção de 2028. No início deste ano, o DNC reduziu a lista de cidades candidatas a três: Boston, Denver e Filadélfia.

O anúncio do DNC ocorre antes mesmo de os principais pré-candidatos lançarem suas campanhas para suceder o presidente republicano dos EUA, Donald Trump, e segue o desempenho expressivo do partido nas eleições de meio de mandato, nas quais os democratas conquistaram o controle tanto da Câmara quanto do Senado, garantindo sua maior maioria no novo Congresso em décadas.

China e Rússia defendem ampliar cooperação financeira

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

China e Rússia se comprometeram a ampliar a cooperação fiscal e financeira, defender reformas na governança de organismos multilaterais e apoiar financiamentos em moedas locais pelo Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), o banco do Brics. As medidas constam de declaração conjunta divulgada ontem após reunião dos ministros das Finanças dos dois países, em Moscou.

A 12ª rodada do diálogo bilateral foi conduzida pelo ministro chinês, Lan Fo'an, e pelo vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças russo, Anton Siluanov.

Segundo o Ministério das Finanças da China, foram discutidas a conjuntura macroeconômica, a gestão fiscal e a cooperação multilateral, em linha com entendimentos entre Xi Jinping e Vladimir Putin. No documento, Pequim e Moscou alertam para a fragmentação da economia global, a desorganização das cadeias de suprimentos, a volatilidade dos preços de energia e alimentos e as tensões comerciais, que prejudicam as perspectivas de crescimento de médio prazo. Os países defenderam maior coordenação macroeconômica.

Os governos também pretendem trocar experiências sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) na gestão orçamentária e aprimorar a administração tributária, com análises de dados e estratégias baseadas em riscos para ampliar a arrecadação.

Na esfera multilateral, defenderam reformas no Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Banco Mundial para ampliar a representação das economias em desenvolvimento. Também apoiaram o fortalecimento do NDB, a entrada gradual de novos membros e a expansão de empréstimos em moedas locais. A Rússia endossou a presidência chinesa do Brics em 2027. O próximo diálogo financeiro bilateral será realizado na China, no ano que vem.